



O VELHO E O NOVO: AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM DO BAIRRO SÃO CONRADO EM ARACAJU-SE

THE OLD AND THE NEW: THE TRANSFORMATIONS OF THE LANDSCAPE OF THE NEIGHBORHOOD ARE CONRADO IN ARACAJU-SE

Dayane Suelen Pereira Nascimento Teles

Universidade Federal de Sergipe

Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO/UFS)

dayane.teles.geografia@gmail.com

Fabiana dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Sergipe

Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO/UFS)

fabiana-pinheiro16@hotmail.com

Ronald dos Santos Pereira

Universidade Federal de Sergipe

Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO/UFS)

ronaldsantos19@hotmail.com

Andrecksa Viana Oliveira Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/UESB)

Pós Doutorado em Geografia no Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO/UFS)

andrecksa.oliveira@uesb.edu.br

RESUMO

Esse artigo analisa a dinâmica das transformações do bairro São Conrado em Aracaju- SE, desde a sua institucionalização até os dias atuais. Ressaltando que, com a criação da Fábrica Santa Cruz e a expansão do Distrito Industrial da capital sergipana surgiram às primeiras concentrações populacionais. No entanto, ao longo dos anos, principalmente no momento de sua institucionalização, diversos problemas socioeconômicos (saneamento, infraestrutura viária e social, etc.) refletiram na vida dos moradores, estando esses localizados num espaço de transição entre bairros centrais e periféricos da capital. Recentemente, a paisagem do bairro ganha novas formas, em especial pelo avanço do capital imobiliário. Em meio a essas transformações, a população local enxerga a paisagem do bairro, de maneira diferenciada. Para tanto, é válido analisar as diferentes visões das mudanças da paisagem, com o intuito de compreender as contradições inerentes à lógica de organização espacial contemporânea. Os resultados apresentados são a reconstituição histórica do bairro, as transformações da paisagem ao longo dos anos e as demandas e a percepção dos moradores sobre o referido bairro.

Palavras-chave: Paisagem; Transformações da paisagem; Contradições da organização espacial.

ABSTRACT

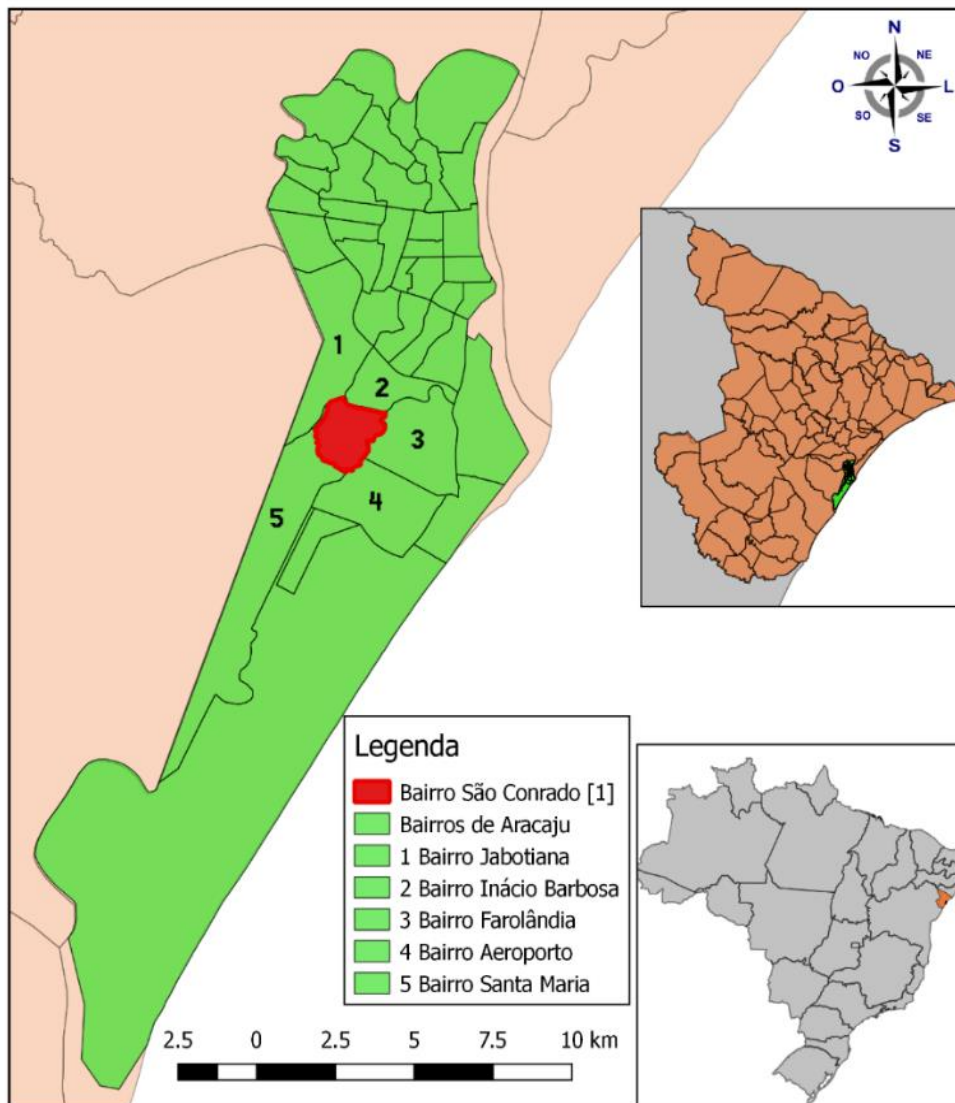
This article analyzes the dynamics of the transformations of the São Conrado neighborhood in Aracaju - SE, from its institutionalization to the present day. Emphasizing that, with the creation of the Santa Cruz Factory and the expansion of the Industrial District of the Sergipe capital, emerged the first population concentrations. However, over the years, mainly at the moment of its institutionalization, several socioeconomic problems (sanitation, road and social infrastructure, etc.) reflected in the life of the residents, being located in a space of transition between central and peripheral districts of the capital. Recently, the landscape of the neighborhood has gained new forms, especially by the advance of real estate capital. In the midst of these transformations, the local population sees the landscape of the neighborhood, in a different way. In order to do so, it is valid to analyze the different visions of landscape changes, in order to understand the contradictions inherent in the logic of contemporary spatial organization. The results presented are the historical reconstruction of the neighborhood, the transformations of the landscape over the years and the demands and the perception of the residents about the neighborhood.

Keywords: Landscape; Landscape transformations; Contradictions of spatial organization.

1 – Introdução

O município de Aracaju é composto por 39 bairros (ARACAJU, 2004; ARACAJU, 2014), sendo que, na porção centro-oeste localiza-se o bairro São Conrado, que faz fronteira com o Jabotiana, Inácio Barbosa, Farolândia, Aeroporto e Santa Maria (Figura 1). Conforme o censo do IBGE (2010), o bairro São Conrado contava, no ano de realização do censo, com 10.401 domicílios e 30.675 moradores, destes 54,4% são mulheres (16.376) e 46,6% são homens (14.299). O bairro representa 5,4% da população aracajuana, sendo o terceiro mais populoso, perdendo apenas para Farolândia e Santa Maria, respectivamente.

Figura 1 - Mapa de Localização do São Conrado e demais bairros de Aracaju/SE.



Fonte: Base de Dados da SRH, 2014.
Projeção: Coordenadas Geográficas
Datum: SIRGAS 2000
Escala: 1 : 140000
Elaboração: TELES, Dayane. 2018.

O bairro São Conrado tem uma grande complexidade socioeconômica pelo circuito espacial que está inserido. Com isso, a produção da paisagem ora é vista pelo seu potencial imobiliário (econômico), ora pela vasta desigualdade verificada internamente. Assim, de maneira dialética, é possível identificar as diferentes visões que os moradores têm da mesma paisagem. As mudanças na paisagem do bairro ocorreram ao longo dos anos e questiona-se, portanto, como a população local enxerga essas mudanças? Quais as principais contradições na transformação da paisagem do bairro São Conrado?

O objetivo desse artigo é analisar as transformações da paisagem do bairro São Conrado, considerando as visões dos diferentes atores sociais e suas contradições, além de descrever o processo de institucionalização e sua atual organização; caracterizar a construção da paisagem por meio do olhar dos moradores do São Conrado e discutir as transformações da paisagem do bairro supracitado.

Os caminhos metodológicos para construção deste artigo foram realizados através da pesquisa teórica (busca de trabalhos sobre o referido bairro em artigos científicos, dissertações, teses e revistas científicas, além de páginas eletrônicas). As referências encontradas foram lidas, analisadas, discutidas e sistematizadas. Em seguida, se fez uso da pesquisa documental utilizando-se de fontes secundárias (três leis municipais de Aracaju e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), além de levantamento de dados e documentações em órgãos públicos, como a Secretária de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG), Câmara Municipal de Aracaju/SE e o Arquivo Público de Aracaju. E por fim, a investigação empírica (trabalho de campo para obtenção de informações com os moradores, por meio de questionários quanti-qualitativos, elaboração de mapas e fotografias).

É importante frisar que durante a aplicação dos questionários, os sujeitos da pesquisa tiveram todo espaço e tempo para narrar e dialogar com os pesquisadores, trazendo seus olhares e revisitando suas memórias, possibilitando compreender parcialmente a história do bairro.

Os sujeitos da pesquisa foram os próprios moradores do bairro (vinte entrevistados), que compreendiam uma faixa etária de 26 a 81 anos e, de acordo com seus relatos, boa parte possuía uma renda de até dois salários mínimos. Além disso, conforme os resultados obtidos, o quantitativo de indivíduos numa mesma residência, alterava-se entre 3 a 8 pessoas. Outro elemento importante a apontar é que, os moradores mais antigos ressaltavam a presença de grupos políticos, assim como lideranças ou comunidades religiosas, que contribuíram para fundar o bairro São Conrado.

A categoria paisagem foi eleita como central para esse trabalho, empregando as conceituações de Santos (1988), Brito e Ferreira (2011) e Conti (2014), entre outros. Dessa forma, é importante o estudo sobre as transformações da paisagem, devido à relevância de conhecer e compreender a lógica de organização do bairro, identificando diferentes contextos e suas contradições. Embora haja uma escassez de estudos referentes ao bairro São Conrado, esta análise poderá contribuir para trabalhos posteriores, tendo em vista seu relevante quantitativo populacional para a capital sergipana.

2 - Do processo de institucionalização a atual organização do bairro São Conrado

A capital aracajuana está localizada na região litorânea do estado e conta com vastas áreas estuarinas, devido a desembocaduras de alguns rios (bacia hidrográfica dos rios Sergipe e Vaza-Barris), propiciando a formação de mangues (ARAÚJO, 2006). O bairro São Conrado, assim como parte dos bairros da capital, constituiu-se em uma área composta de manguezal, graças à presença do Rio Poxim. Essa condição favorecia o desenvolvimento de espécies animais, tanto marítimas quanto fluviais, que mais tarde seriam utilizados para a subsistência dos primeiros moradores (populações advindas do interior do estado de Sergipe para trabalhar na Fábrica Santa Cruz) que ocuparam aquele lugar. No entanto, a destruição das áreas de mangue vem sendo ocasionada pelos aterros feitos por edificações residenciais e industriais, sendo um problema típico da construção de moradias nos grandes centros urbanos (SANTOS E., SANTOS L., COSTA, J., 2006).

Em 1969, o bairro São Conrado abrigava uma porção populacional que se concentrava na comunidade Santa Cruz (SERGIPE, 2001). A comunidade ganhou esse nome por estar à margem da Cerâmica Santa Cruz, instalada no final da década de 1960 para atender o comércio da capital. Os moradores que trabalhavam nessa fábrica e no Distrito Industrial de Aracaju, não tinham condições de se deslocar para demais áreas da cidade e do interior do estado, necessitando, portanto, construir suas casas nas adjacências locais, embora não houvesse uma infraestrutura social e urbana básica. Assim, tendo em vista a demanda local, em 1976, o município de Aracaju institucionaliza o bairro, via Projeto de Lei nº 22/76, que denomina e dá providências. Assim:

Faço saber que a câmara de vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte lei: art. 1º – fica denominado bairro “Santa Cruz”, o local denominado Invasão da Cerâmica Santa Cruz. Parágrafo único – caberá ao poder executivo municipal, através de seu órgão competente, estabelecer a delimitação do referido bairro. Art. 2º – esta lei entrará em vigor na data de sua publicação. Art. 3º – revogam-se as disposições em contrário (ARACAJU, 1976).

Segundo registros históricos do Arquivo Público de Sergipe (2001), nesse período, a forma de deslocamento dos moradores se dava via trem, que tinha como parada a Cerâmica Santa Cruz ou ônibus, que só chegava até o atual bairro Ponto Novo. Desse modo, a mobilidade era bastante precária. No entanto, após a construção da ponte no Ponto Novo, foi possível se deslocar até o atual bairro Médici I.

Em nível nacional, o contexto político e econômico da segunda metade da década de 1970, não favorecia as práticas de inclusão e desenvolvimento social. Com isso, as condições de infraestrutura nos diversos bairros eram incipientes, tanto que as instalações de serviços hídricos residenciais, do bairro São Conrado, só ocorreram no final da década 1970, ainda de maneira limitada. Outra característica deste momento era a desigualdade, latente, tanto pela escassez de empregos quanto pelo baixo índice de escolaridade da população, obrigando essas pessoas a se instalarem nas regiões periféricas da capital.

A crescente urbanização na zona de expansão e demais regiões, exigiu que em outubro de 1982, o governo da capital realizasse a delimitação dos bairros de Aracaju, via Lei nº 873/82, cujos limites do bairro São Conrado foram estabelecidos da seguinte forma: trecho do canal Santa Maria até o Rio Pitanga; trecho do Rio Pitanga até a estrada de ferro RFF/AS; trecho da estrada de ferro RFF/AS até o Rio Poxim e trecho do Rio Poxim até o canal Santa Maria (ARACAJU, 1982).

Com o crescimento do bairro algumas regiões ganharam destaque, a exemplo do antigo 'Conjunto Cerâmica', que foi reconhecido em agosto de 1987 como Conjunto Residencial Jornalista Orlando Dantas, pela Lei nº 1.286/87. Nesse instante, a Prefeitura de Aracaju incumbiu-se de comunicar aos órgãos de comunicação (naquele período, Telergipe e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos), energia (Energipe) e água (Deso) sobre a demanda que surgia (ARACAJU, 1987). Naquele momento, a Paisagem do bairro era produzida de maneira descritiva pelos órgãos do Estado, sendo:

Um dos bairros mais pobres de Aracaju, contando com habitações sub-normais que avançam sobre terrenos de mangues. A paisagem urbana de absoluta precariedade e inexistência de condições mínimas de dignidade e habitualidade. São numerosas as vilas, o que ocorre para uma maior densidade (SERGIPE, 2001).

Essa forma de caracterização, cujas observações remetiam tão somente para pobreza e miséria, era carregada de intenções (ideológicas) futuras, ou seja, eram coletadas informações de diversos indicadores socioeconômicos para pensar o bairro a partir da lógica de acumulação do capital (principalmente pelo capital imobiliário). Assim:

Com o prolongamento da Av. Hermes Fontes, importante corredor de tráfego que rasgou o bairro e com a construção de um conjunto habitacional da COHAB, o São Conrado passa por uma profunda transformação, com consequentes valorizações do solo. Se por um lado as invasões crescem assustadoramente, com ênfase para as áreas de mangues e margens de rios, por outro, é relevante o número de habitações colocadas à vista (SERGIPE, 2001).

De certo que para atrair os olhares das construtoras e do mercado consumidor, para a região, foi necessário investir na infraestrutura de transportes (ampliando a mobilidade e a circulação), social e urbana (saneamento básico, drenagem, entre outros). Na década de 1980/90 a prefeitura realizou grandes obras como a construção da Avenida Prefeito Heráclito Guimarães Rollemberg, intensificando o comércio na região.

Com a construção da rodovia e a atração de empreendimentos para a região (em especial da Companhia de Habitação de Sergipe – COHAB/SE), houve aumento no custo de vida da população local (aumento de impostos, consumo e custos dos serviços básicos), refletindo no deslocamento dos moradores para as áreas mais vulneráveis, como as margens do mangue do Rio Poxim. Os conflitos refletiram no deslocamento de moradores para ocupações em áreas de maior risco. No entanto, naquele momento, parte da comunidade se mobilizava para reivindicar melhorias de infraestrutura na região, via associação de moradores do bairro. A população também pleiteava a construção de escolas e espaços de lazer, assim como cursos profissionalizantes para empregar parte dos moradores, principalmente os mais jovens.

A paisagem do bairro São Conrado foi modificada ao longo dos anos, principalmente pelos agentes econômicos (Estado e iniciativa privada), produzindo espaços socioeconomicamente desiguais. Isso acarretou nas diferentes perspectivas paisagísticas, levando a crer que a apreensão da Paisagem é construída de acordo com as influências discursivas e ideológicas, cabendo à ciência geográfica compreender os processos que levaram a criar as diferentes visões de uma mesma Paisagem.

3 - Construção da paisagem a partir do olhar dos moradores do bairro São Conrado

Para Santos (1988, p. 21): “paisagem é tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”. Assim, faz-se necessário compreender como a Paisagem do bairro é percebida pelos moradores.

O bairro São Conrado passou por inúmeras transformações no que diz respeito às questões socioeconômicas e ambientais. Desde sua institucionalização, alguns atores influenciaram

nesse processo, seja ele o Estado ou os moradores e mais recentemente, a iniciativa privada, via capital imobiliário.

Durante a pesquisa de campo realizada nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2018, no bairro São Conrado, foi possível ter acesso a importantes depoimentos de moradores que residem na região desde as primeiras ocupações, ou seja, aqueles que praticamente fundaram o bairro. Dessa forma, foi possível caracterizar a paisagem com base nos depoimentos e relatos dos moradores. A exemplo da fala do morador mais antigo, que afirmou:

Eu vou começar da merma história da ponte pra cá. Agora, o veio que era presidente da associação, esse tá vivo, e ali é gente boa. Ele tá em casa, não sei se tá de cadeira de roda. Lutou, eu digo que eu tava junto mais ele. A associação dos morador, ele foi com uma advogada, doou o terreno e ele construiu junto comigo. Depois que ele fez tudo e tal, aí... chegou a finalidade que abandonaram o terreno, aí um crente tomou conta, pastor que é que faz parte da associação dos morador. Começou a construir as indústrias aí, começou o povo entrar. Distrito industrial, têm serviço, todo mundo corria pra quí. Hoje se afastaram mais um pouco, porque a maioria das fábricas se acabou. Era bairro Cerâmica, depois de Santa Cruz mudou pra São Conrado. O primeiro calçamento foi o da rua “c”. Agora, onde é Orlando Dantas tinha dono, era de Alagoas (INFORMATIVO VERBAL DO MORADOR DO BAIRRO SÃO CONRADO, 2018).

Por meio de suas memórias, o relato proferido pelo morador corrobora com fatos referentes à história do bairro. Desde o processo de ocupação até as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. O discurso do residente revela que naquela época a associação dos moradores era expressiva e lutava para modificar a realidade da comunidade com pouca infraestrutura.

Outro ponto que deve ser observado foi a criação na década de 1970 do Distrito Industrial (localizado depois da ponte, no bairro Inácio Barbosa) responsável por dinamizar a economia municipal, gerando diversos postos de trabalho nas indústrias, na perspectiva de reduzir os deslocamentos e a dificuldade da mobilidade os trabalhadores intensificam a ocupação dando origem ao Bairro Santa Cruz. É válido salientar que com o fim dos incentivos fiscais o complexo industrial, no início dos anos 2000, sofreu queda acentuada de produtividade, pois houve uma descentralização para outras áreas industriais do estado.

Alguns moradores ressaltaram que, no início da década de 1980, parte da população foi ameaçada de ser deslocada, pois o Estado ressaltava que aquela região era área de proteção permanente (APP), no entanto, isso só ocorrera quando boa parte da comunidade havia se instalado na região. Diante disso, moradores uniram-se e fecharam a única entrada que havia no bairro, pela antiga ponte (que hoje não se encontra mais em condições de uso) (figura 2).

Figura 2 - Ponte desativada, sobre o Rio Poxim.



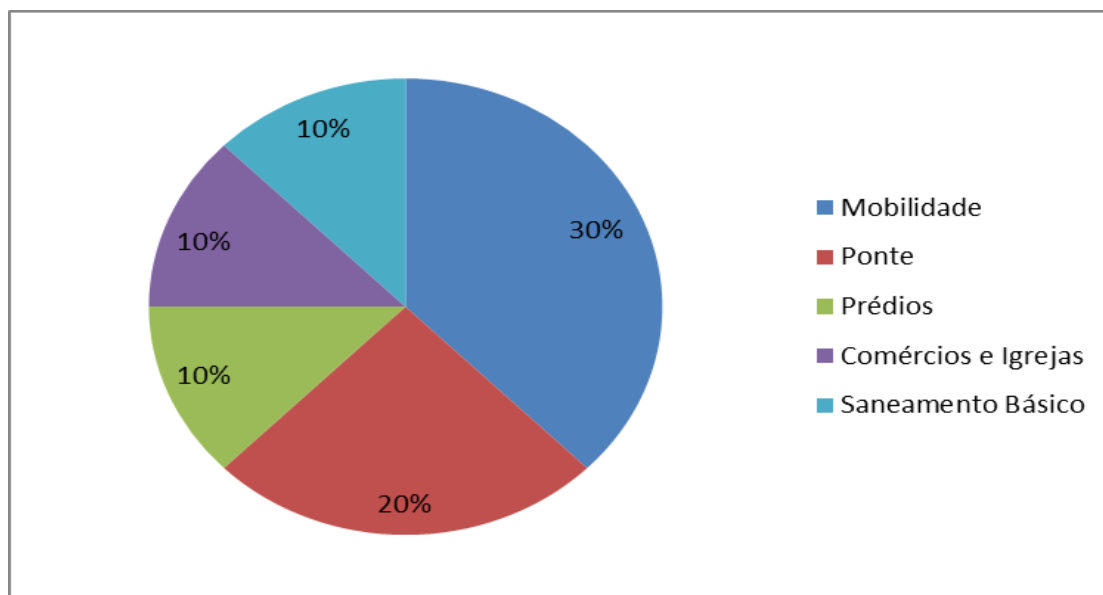
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na opinião dos residentes do bairro, além da construção da ponte, que liga o Distrito Industrial de Aracaju ao bairro São Conrado e a construção da Avenida Heráclito Rollemberg, ocorreram inúmeras transformações, de caráter positivo. Alguns moradores ainda salientaram que isso influenciou na implantação de ônibus coletivo para o bairro, contribuindo para que os trabalhadores do Distrito Industrial (como as fábricas Santa Márcia e Azaleia – atualmente nenhuma das duas fábricas operam mais na localidade) pudessem se deslocar melhor e mais rápido.

Os moradores entrevistados afirmam que desde sua institucionalização, foi possível verificar mudanças na infraestrutura (saneamento, drenagem, asfalto, etc.), no campo ambiental (em especial com relação ao Rio Poxim), comercial (principalmente nas margens da Avenida Heráclito Rollemberg) e das moradias (incluindo a construção dos prédios), além de outras demandas (Figura 3).

Dessa forma, os entrevistados afirmaram que as construtoras influenciaram na dinâmica de expansão do bairro. No entanto, boa parte considera benéfica a construção dos prédios no bairro, apesar de estarem cientes da questão ambiental, como a poluição do manguezal e do rio, pois os efluentes dos prédios eram lançados no Rio Poxim.

Figura 3 - Gráfico das demandas, apresentadas pelos moradores, que influenciaram na transformação da Paisagem do bairro São Conrado.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Os moradores ressaltaram ainda, que a maior demanda do bairro São Conrado (comum a bairros periféricos dos grandes centros urbanos e principalmente em períodos de crises de acumulação) é a necessidade de redução dos índices de violência e as melhorias nos serviços de saúde e educação. Porém, deixaram claro a sua veneração e apego (sentimento de pertencimento) ao bairro, no qual boa parte (90%), afirmaram ser um bom lugar para residir. No entanto, fizeram fortes críticas a população do Conjunto Orlando Dantas, pois considera-os “diferentes” econômica e socialmente.

Para tanto, foi possível verificar que os moradores apreendem a Paisagem do São Conrado de maneira individual e coletiva, conforme influências externas (discursos, ideologias, etc.). Por outro lado, de forma geral, os mais antigos mostraram-se mais íntimos do bairro, no entanto, os mais jovens, que em muitos casos não tem apropriação da história local pouco demonstraram afetividade. Identificar cada visão, dentro de suas contradições, mostra como a mesma Paisagem pode ser vivida e sentida de formas diferenciadas, construída por processos distintos.

4 - As transformações da paisagem do bairro São Conrado

Antes de apresentar as transformações do bairro, faz-se pertinente trazer uma breve caracterização ambiental. A geologia do município de Aracaju é constituída por formações superficiais cenozoicas, incluídas no Grupo Barreiras, que são sedimentos não consolidados ou

pouco litificados, compostos por areias, cascalhos, conglomerados e argilas, com estratificação e colorações variadas. Também são encontradas as coberturas pleistocênicas e holocênicas que deram origem aos terraços marinhos, dunas, praias pântanos e planícies de maré (SERGIPE, 2015).

O bairro São Conrado está posto sobre depósitos fluvio-lagunares e depósitos litorâneos (OLIVEIRA, 2018). Geomorfológicamente, Aracaju localiza-se na planície costeira e com inserções dos tabuleiros costeiros em direção ao interior do continente (SERGIPE, 2015). Ainda segundo Oliveira (2018), o bairro em questão é caracterizado pela presença da planície fluviomarina e dos terraços fluviomarinhas.

A capital sergipana conta com o clima tropical úmido ou litorâneo, no qual as temperaturas são elevadas durante todo o ano e há baixa amplitude térmica. As chuvas acontecem principalmente no outono e inverno, entre os meses de abril a agosto. Segundo Oliveira (2018), o bairro São Conrado recebe anualmente de 1.500 mm a 1600 mm. Assim:

Como o clima, a paisagem é produto de uma convergência de processos atmosféricos, geomorfológicos, hidrológicos e antrópicos. O clima, abstrato enquanto categoria, não pode ser expresso em imagem mas aparece subjacente em qualquer paisagem da superfície terrestre, desempenhando papel relevante por meio da atuação de seus elementos tais como temperatura, umidade, ventos, etc. (CONTI, 2014, p. 241)

A capital sergipana é banhada por duas das oito bacias hidrográficas que cortam o estado. A Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe drena sobre a porção norte e central do referido município e a Bacia Hidrográfica do Rio Vaza Barris sobre a porção sul de Aracaju. Numa perspectiva macro, o São Conrado está integrado a Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe, na sub bacia do Rio Poxim e na microbacia do Rio Pitanga.

Diante do exposto é perceptível a elevada concentração de canais fluviais que operam na dinâmica ambiental, área pertencente à zona costeira, na qual há ação dos rios e do oceano, atuando sobre os processos de erosão e deposição de sedimentos.

O ecossistema predominante no bairro São Conrado é o manguezal. Muitas vezes negligenciado na sociedade, no entanto, tem relevância, pois desempenha inúmeras funções, dentre elas: retém uma carga elevada de sedimentos transportados pelos canais fluviais; protege o litoral, amortecendo o impacto das ondas, minimizando os processos erosivos; além de ser considerado “berçário natural”, pois apresentam as características ideais para a reprodução de diversos animais (peixes, crustáceos, moluscos, reptéis, aves e mamíferos) apresentando portanto, alta concentração de nutrientes (ICMBIO, 2018).

O bairro surgiu de forma irregular, antes, denominado invasão Santa Cruz, através do Projeto de Lei nº 22, datado de 26 de setembro de 1976, torna-se bairro Santa Cruz. A margem direita do Poxim, provavelmente teve o manguezal suprimido para dar lugar às habitações precárias e aglomerados subnormais, por mais de uma década a ocupação ficou restrita a porção norte da localidade, expandindo-se no sentido leste. Assim, para Britto e Ferreira (2011, p. 06), “atualmente, a paisagem, como um conceito que sintetiza o objeto geográfico, deve abarcar as questões ambientais e estéticas, incluindo o homem e suas ações, diretas ou indiretas, no espaço”.

Percebe-se que a urgência do habitar não foi precedida pela atuação do Estado, pelo contrário esse foi tardio em implementar a infraestrutura necessária para a reprodução social. Tal ação gerou/gera impactos socioambientais negativos. Com isso, as alterações ambientais se deram de diversas formas, desde a retirada da vegetação e alteração do substrato por meio de aterramentos, além da contaminação do solo e dos cursos d’água por efluentes domésticos, devido à ausência de rede de esgoto na localidade.

Em consequência disso, o principal impacto à população foi sofrer com os alagamentos constantes, em virtude de estarem ocupando a planície de inundação do Rio Poxim. Teoricamente, essa área jamais deveria ter sido ocupada, pois faz parte da dinâmica hídrica que em períodos de aumento da precipitação, o canal fluvial alcança o leito maior, causando inundações e com a inexistência da rede de drenagem, a situação intensificava-se nesse período.

Vale ressaltar que, apesar do bairro só ter sido delimitado em 1982, as transformações que ocorrem na Paisagem, por meio da delimitação oficial da década de 1980, iniciaram-se bem antes desse período e suas contradições perduram até os dias atuais, com novas reestruturações. Segundo Carlos, (2007, p.45):

O bairro nos coloca diante de relações de imediatidade, enquanto o lugar precípua da reprodução no plano da vida imediata, mas esta reprodução se refere não somente ao plano da ordem próxima, mas realiza a ordem distante, aquela da constituição da sociedade urbana. (CARLOS, 2007, p.45).

Sendo assim, é de suma importância olhar para o passado de forma analítica e crítica para compreender a atual configuração do bairro (estrutura, forma, função e processo) por meio da Paisagem materializada, enquanto produto social histórico. O que era uma ocupação distante do centro urbano hoje integra à malha urbana sendo um dos maiores bairros de Aracaju no quesito populacional.

Sem dúvida, a transformação da Paisagem de maior impacto se deu através do poder público, quando em 1987 inaugurou o Conjunto Residencial Jornalista Orlando Dantas, conhecido anteriormente como 'Cerâmica I', por conta da proximidade com a Cerâmica Santa Márcia. Segundo Carvalho (2013, p. 99) por meio da realização de entrevista com um antigo funcionário da COHAB/SE (engenheiro João Bosco), obteve-se a informação de que os atuais conjuntos Orlando Dantas e Augusto Franco não pertenciam ao Estado, essas áreas eram propriedade privada, de um único dono que as vendeu separadamente ao poder público. As terras que deram origem ao Augusto Franco, inaugurado em 1982, e após a valorização da terra, abertura de vias a exemplo da Avenida Heráclito Rollemberg construída em 1981, o proprietário vendeu a outra parte restante ao Estado, ou seja, extraiu a 'renda extraordinária da terra' por meio da especulação do imóvel. Localidade essa que culminou na construção do Orlando Dantas.

No que se refere à questão da especulação, segundo Carvalho (2013, p. 99), "O Estado compactua com o desejo de obtenção de lucro do mercado imobiliário, prejudicando a população e causando problemas à cidade". Essa afirmação também é compartilhada por Campos, quando explica:

Portanto, os grupos que chegam num primeiro momento às áreas de expansão urbana não são os moradores (inquilinos – assalariados e carentes por moradias), mas o Estado e o mercado imobiliário. Estes reservam os melhores terrenos, à medida que o Estado instala, via construtoras privadas, a nova infraestrutura que servirá de suporte rentável para dinamizar a ação especuladora e segregativa que os agentes, revestidos de cumplicidade política, produz em nome da ação estatal. Em outras palavras, a renda da terra sempre foi auferida pelo mercado imobiliário do espaço urbano em detrimento da maioria da população que realmente necessita da terra para morar. (CAMPOS, 2005, p. 213)

Diante do exposto, o mesmo autor apresenta dados empíricos que comprovam o crescimento das construtoras em Sergipe. A "ampliação do número de empresas de construção civil, que passa de 18 empresas locais na década de 70 para 174 no início da década de 90" (SEPLAN 1992 apud CAMPOS, 2005, p.214). Por tudo isso, fica evidente o papel do Estado na reprodução ampliada do capital em detrimento do interesse social.

Retomando a constituição da paisagem, o conjunto Orlando Dantas foi estruturado em etapas que resultaram num total de 3.160 casas e 496 apartamentos, totalizando 3.656 unidades construídas. Nos anos subsequentes são construídos dentro do conjunto outras etapas que ampliam o quantitativo de residências, consequentemente reduzindo o déficit habitacional na cidade de Aracaju, o Cerâmica II A e B com 144 apartamentos entregues em 1989 e o Cerâmica III com 102 casas entregues em 1990. O quantitativo de unidades construídas foi extraído da

tabela apresentado por Campos (2005, p. 216), pautado nos dados da Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP).

Considerando as condições anteriores, a principal transformação da Paisagem do bairro se dá por relativas melhorias na infraestrutura do bairro, uma vez que a região do bairro Santa Cruz (atualmente São Conrado), não possuía rede de drenagem e esgoto e após a implementação do Orlando Dantas (este entregue com a infraestrutura relativamente necessária), o poder público começa a intervir na outra porção territorial (figura 4)

Figura 4- Bairro São Conrado no ano de 2004.



Fonte: Google Earth, 2018.

Na imagem pode ser vista uma linha preta que representa uma divisão imaginária entre o Orlando Dantas (mais estruturado) e o São Conrado (menos estruturado). Através desta linha ainda é possível observar a forma de ambos, de um lado ruas curvilíneas e retilíneas que se encaixam formando um mosaico e do outro lado ruas e quadras mais tortuosas, proveniente da forma de ocupação inicialmente desordenada do bairro.

Nessa imagem também estão em evidência as três avenidas que passam pelo bairro e auxiliam na mobilidade não só dos moradores do bairro, mas dos circunvizinhos, principalmente os dos bairros Farolândia e Santa Maria. Foi no ano de 2004, que o então Prefeito Marcelo Deda dá outra funcionalidade a Avenida Francisco José da Fonseca (popularmente conhecida como

Avenida Gasoduto). Sendo antes um local de mobilidade apenas, passou a ser um espaço para lazer e práticas de esportes, por meio da reurbanização da avenida, com a construção de um calçadão, inserção de bancos, plantio de árvores, ciclovia e iluminação pública. Essa obra gerou, posteriormente, grande valorização do solo urbano da localidade.

A paisagem do bairro continua em constante transformação, pois no ano de 2006 foi inaugurado o Condomínio Sérgio Vieira de Melo (Figura 5 representado pelo polígono branco), que na época foi considerado o maior empreendimento de Programa de Arrendamento Residencial (PAR) do Brasil construído em Aracaju (INSTITUTO MARCELO DEDÁ, 2006).

Figura 5 - Bairro São Conrado no ano de 2009.



Fonte: Google Earth, 2018.

O empreendimento foi criado através da parceria entre o governo federal e a prefeitura de Aracaju, sendo entregues 464 apartamentos e 36 casas, destinadas a famílias com pessoas deficientes e/ou idosos. Esse empreendimento gerou impactos positivos, pois possibilitou o acesso a moradia para 500 famílias. Por outro lado, como consequência negativa, o local escolhido para construção era pertencente à área de preservação permanente (APP), por se tratar de área de manguezal.

Logo, a área vizinha foi apropriada pela iniciativa privada, em parceria, a Caixa Econômica Federal e a Construtora Imperial realizaram o processo de financiamento dos 160 apartamentos no Condomínio Moriá (Figura 5, representado pelo polígono amarelo). Com isso, é possível identificar de que forma o Estado desempenha seu papel fundamental na lógica capitalista,

permitindo que grandes corporações possam extrair o 'lucro extraordinário da terra'. Ambos os empreendimentos foram construídos na Avenida Heráclito Rollemberg.

Vale destacar que devido à lei que proíbe pessoas vivas serem homenageadas com nomes de ruas, praças e prédios públicos, a prefeitura municipal de Aracaju sancionou no segundo semestre de 2018, a Lei 5.062/18, que altera o nome da Av. Heráclito Rollemberg para Av. Empresário José Carlos Silva, porém tal mudança foi verticalizada, ou seja, sem consulta popular.

Por fim, foi construído um complexo de condomínios no início da Avenida Francisco José da Fonseca (figura 5, representado pelo polígono verde). Ao todo fazem parte dessa estrutura habitacional, seis empreendimentos imobiliários construídos pela MRV Engenharia, sendo estes: Condomínio Residencial Parque das Aves; Condomínio Residencial Desembargador Pedro Barreto; Condomínio Recanto das Garças; Condomínio Recanto das Gaiotas; Condomínio Vivendas do Rio e Condomínio Residencial Recanto dos Jaçanãs.

Porém, essa área não deveria possuir tal finalidade, pois segundo o mapa geoambiental de Aracaju, há uma recomendação de não construir nessa local, pois embora possua um relevo plano, o lençol freático é próximo à superfície, havendo grandes riscos de afloramento superficial de água, sobretudo em períodos chuvosos (ARACAJU, 2005).

Para tanto, atualmente, o bairro São Conrado, passou por novas transformações. Com a criação de outra ponte sobre o Rio Poxim, prolongando o acesso da Avenida Francisco José da Fonseca, ligando o bairro supracitado ao bairro Inácio Barbosa por meio da Avenida Etelvino Alves de Lima. Apesar de melhorar a mobilidade e beneficiar o complexo de condomínios da MRV Engenharia, parte da população de ruas próximas tiveram suas casas demolidas para que este novo acesso fosse construído.

A obra recebeu investimentos do Programa de Infraestrutura de Transporte e Mobilidade Urbana (Pró-Transporte) no valor R\$ 46.191.162,99, além de R\$ 24.367.064,42 destinados à desapropriação de áreas e imóveis (FAXAJU, 2018). Conforme o trabalho de campo (investigação empírica), realizado no dia 01/12/2018 foi observado, através da fala dos entrevistados, que as informações dos valores, direcionados para cada morador, variavam de acordo com o tamanho do imóvel, porém muitos receberam uma quantia insuficiente que impossibilitou a compra de uma nova casa em outra localidade, ocasionando em alguns casos a construção de mais um nível em cima da residência parcialmente demolida.

5 – Conclusões

Diante do exposto é notória a grande complexidade na organização do bairro, seja por sua história, sua composição física e no ordenamento territorial dessa localidade. A transformação da Paisagem se deu ao longo dos anos por meio da ação de diversos agentes, como a população, a ação do Estado (nas esferas municipal, estadual e federal) e ação empresarial por meio das construtoras que lucram e geram a especulação imobiliária.

É nesse contexto que se torna imprescindível compreender como essas mudanças ganham formas diferenciadas ao longo dos anos e se materializam na Paisagem. O bairro São Conrado apesar de ser o terceiro mais populoso da capital, apresenta ainda hoje inúmeras problemáticas que necessitam serem estudadas e interpretadas com maior profundidade, para que seja possível propor e indicar melhorias.

É importante salientar que, sob o aspecto infraestrutural, avanços foram viabilizados, porém, muito precisa ser realizado, principalmente com relação à questão ambiental (preservação do manguezal e dos corpos hídricos) e socioeconômica (desemprego, violência, etc.) que são preteridas e colocadas em cheque pelos processos de acumulação capitalista, que colocam o bem estar do ambiente e da população em segundo plano.

Porém, essa realidade pode ser diferente, se o Estado viabilizar condições para que a população mais vulnerável possa se desenvolver (com moradias sociais, mais empregos, serviços básicos acessíveis, etc.), respeitando a questão ambiental. Contudo, sabe-se que essas ações influenciaram na construção da ideia paisagística, que ideologicamente os moradores e a população dos demais bairros possuem. Assim, o processo é contraditório, mas o conhecimento dos mais antigos não podem ser negados, diante de tantas perdas (sociais, ambientais, culturais, etc.), ao longo últimos dos anos. Por isso, é importante fazer valer essas memórias, que constituem-se como produto dessas mudanças e são a resposta para melhorar, significativamente, os problemas futuros do bairro.

REFERÊNCIAS

ARACAJU, Prefeitura Municipal de. **Lei nº 1.286/87, de 28 de agosto de 1987**. O antigo 'Conjunto Cerâmica' passa a ser reconhecido como Conjunto Residencial Jornalista Orlando Dantas.

ARACAJU, Prefeitura Municipal de. **Lei nº 22/76, de 14 de setembro de 1976**. Fica denominado bairro "Santa Cruz", o local antes chamado Invasão da Cerâmica Santa Cruz.

ARACAJU, Prefeitura Municipal de. **Lei nº 873/82, de 01 de outubro de 1982**. Delimitação do bairro São Conrado.

ARACAJU, Secretaria de Planejamento da cidade de. **Mapa Geoambiental de Aracaju**. Aracaju, 2005.

ARACAJU. Secretaria de Planejamento (SEPLAN); ENGEFOTO S/A. **Aracaju: Mapa Municipal Oficial**. Mapa color, escala 1:32.000. Aracaju, 2004. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/mapas/FRENTE.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2019.

ARACAJU, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Planejamento e Orçamento. **Diagnóstico de Aracaju (relatório)**. Aracaju, 2014. Disponível em: https://ewdata.rightsindevelopment.org/files/documents/11/IADB-BR-L1411_WbttEZe.pdf. Acesso em: 08 mai. 2019.

ARAÚJO, Hélio M. Aula 06. In: **Geografia de Sergipe**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD/UFS, 2006.

BRITTO, Monique C.; FERREIRA, Cássia de Castro M. Paisagem e as diferentes abordagens geográficas. **Revista da Pós-Graduação em Geografia (PPGEO)**. v.2, nº1, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), p. 1-10, 2011.

CAMPOS, Antônio Carlos. O Estado e o urbano: os programas de construção de conjuntos habitacionais em Aracaju. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. v. 1 n. 34, 2005. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2005. p. 199-222. Disponível em: www.ri.ufs.br/bitstream/riufs/1222/1/OEstadoEOUrbano.pdf. Acesso em: 2 nov. 2018.

CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. Disponível em: www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf. Acesso em: 22 out. 2018.

CARVALHO, Lygia Nunes. **As políticas públicas de localização da habitação de interesse social induzindo a expansão urbana em Aracaju-SE**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). FAUUSP. São Paulo, 2013.

CONTI, José Bueno. Geografia e Paisagem. Ciência e Natura, Santa Maria. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**. v. 36, Ed. Especial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), p. 239-245, 2014.

FAXAJU. **Governo entrega interligação das avenidas Rio de Janeiro e Gasoduto.** 2018. Disponível em: <http://www.faxaju.com.br/index.php/2018/04/04/governo-entrega-interligacao-das-avenidas-rio-de-janeiro-e-gasoduto/>. Acesso em: 15 nov. 2018.

IBGE. **Sinopse por Setores.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>. Acesso em: 12 nov. 2018.

ICMBIO. **Atlas dos Manguezais do Brasil.** 2018. Disponível em: www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/manguezais/atlas_dos_manguezais_do_brasil.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

INSTITUTO MARCELO DEDÁ. **Presidente Lula e prefeito Marcelo Déda inauguram maior PAR do Brasil em Aracaju.** 16 março 2006. Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/presidente-lula-e-prefeito-marcelo-deda-inauguram-maior-par-do-brasil-em-aracaju/> Acesso em: 18 nov. 2018.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** Capítulo 5: paisagem e espaço. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SANTOS, Elis Regina S. SANTOS, Leide M. R.; COSTA, José E. **A expansão urbana e impactos ambientais no manguezal do bairro São Conrado Aracaju-SE.** São Cristóvão: Editora UFS, 2006.

SERGIPE, Arquivo Público de. **Histórico do bairro São Conrado.** Aracaju, 2001.

SERGIPE. Observatório de Sergipe. **Geografia de Sergipe.** Seplag: 2015. Disponível em: observatorio.se.gov.br/geografia-de-sergipe/. Acesso em: 22 nov. 2018.

OLIVEIRA, Valtenisson Corrêa de. **A trilha dos saberes na Escola Estadual Professor Benedito Oliveira: o despertar do sujeito ecológico nas relações com a microbacia do Rio Pitanga/SE.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2018.